

Mel natural

Brasil no mercado mundial

João Augusto Rossi Borges*

A CADEIA produtiva de apicultura no Brasil encontra-se em um novo patamar. A partir do ano 2000, o País iniciou a inserção desse produto no mercado internacional, ganhando rápida projeção como país exportador.

Embora pequena em relação à grande dimensão do agronegócio brasileiro, as exportações de mel bateram recordes históricos em 2009, tanto em toneladas como em dólar. Os valores foram de US\$ 65,7 milhões e 25,87 mil toneladas, um

acréscimo de mais de 30% em relação ao ano anterior, demonstrando a projeção internacional dessa cadeia produtiva.

Algumas características da produção brasileira asseguram vantagens comparativas favoráveis ao País quando confrontadas as demais nações produtoras de mel:

- Boa qualidade do produto, apreciado em diversos mercados consumidores;
- Condições do clima e das floradas favoráveis, o que possibilita que a produção ocorra durante todo o ano;

- Abelhas africanizadas que predominam no Brasil são mais resistentes a doenças e parasitas e, portanto, não há grande necessidade de aplicações de antibióticos ou acaricidas que posteriormente poderiam ser detectadas no mel.

Apesar das vantagens mencionadas, a apicultura brasileira com ênfase na produção de mel tem potencialidades ainda pouco exploradas, além de diversos desafios para se consolidar no mercado internacional. Adequações têm de ser realizadas pelos segmentos do setor, visto que há parâmetros estabelecidos internacionalmente e que precisam ser cumpridos pelos que almejam se estabelecer no mercado mundial.

Embora com problemas como a falta de profissionalismo e a baixa adoção de tecnologia por parte dos produtores, onde há predominância de pequenos apicultores e *hobbistas*, o crescimento da produção brasileira em toneladas de mel ocorreu a uma

Principais Players Mundiais

Dados da FAO apontam a China e a Argentina se alternando nas primeiras posições dos principais países exportadores de mel na atual década.

Em 2007, de uma produção mundial total de 1,46 milhões de toneladas de mel, a China produziu 24,4% do total e a Argentina, 5,53%. O mercado internacional movimentou em torno de 410 mil toneladas, o que correspondeu a US\$ 902 milhões, sendo a Argentina e a China, juntas, responsáveis por mais de 35% das exportações mundiais em toneladas. Já o Brasil exportou 12,09 mil toneladas, o que representou apenas 3,15% do total.

Considerando a produção e a exportação brasileira no ano de 2007, observa-se que o País comercializou internacionalmente em torno de 37% da sua produção. As exportações brasileiras ocorrem principalmente a granel, e há poucas empresas que se dedicam a envasar e colocar marca própria para exportar um produto com maior valor agregado.

É interessante observar que a China exporta praticamente a mesma quantidade de mel que a Argentina, embora o país sul-americano apresente uma produção quatro vezes menor. Esse fato decorre, além da tradição Argentina nas exportações de produtos agropecuários, do alto consumo interno de mel no país asiático.

A produção de mel nos Estados Unidos vem declinando ao longo da última década. Em parte, essa diminuição ocorreu por uma doença denominada *colony collapse disorder*, que ataca as abe-

lhas daquele país e que causou a destruição de um terço de suas colmeias, sendo que outros países também detectaram problemas devido a essa enfermidade. Esse país se alterna com a Alemanha como principal importador mundial.

Dinamismo singular acontece com a Alemanha, na medida em que não é grande produtora, porém, aparece como a 5ª maior exportadora e 2ª maior importadora de mel no ano de 2007. Esse país pratica a reexportação, importando méis a um determinado preço, agregando valor ao produto e o exportando a um preço mais elevado.

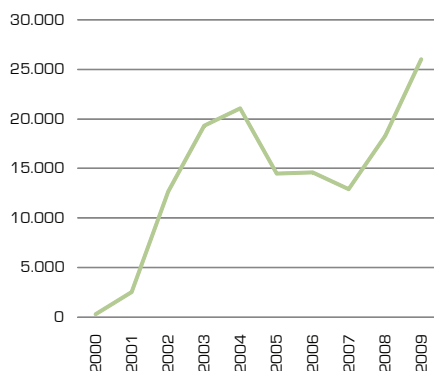
Por fim, identifica-se que pelas características produtivas o Brasil apresenta enorme potencial de se estabelecer como importante *player* nesse mercado. Ações vêm sendo realizadas para o desenvolvimento da cadeia apícola brasileira. Cita-se, por exemplo, o plano de Sanidade Apícola, ainda em fase de implementação, e que representa um avanço considerável para garantia da qualidade do produto brasileiro.

Atenção especial deve ser despendida, ainda, às diversas floradas brasileiras. Por um lado, elas representam a possibilidade de agregar valor ao produto, em que o mel pode ser posteriormente classificado pela predominância de determinado tipo de pólen (ex. eucalipto), e ser comercializado como um mel diferenciado. Entretanto, a transgenia utilizada nas culturas de grãos brasileiros pode representar um entrave, pois o mel oriundo dessas floradas pode ser detectado por testes de laboratório e sofrer restrições para entrada em alguns mercados.

Brasil: produção de mel (mil t)

Ano	Quantidade
2000	21865 t
2008	37792 t
Variação	42%

Fonte: IBGE

Brasil: evolução das exportações de mel (mil t)

Fonte: MDIC / Secex

Brasil: destino das exportações de mel (t)

País	2007	2008	2009
EUA	11704	13693	16975,62
Alemanha	40,6	2706	4843,10
Reino Unido	0	409	2.259,81
Outros	1.162	1.463	1.738,47
Total	12907	18271	25.817,00

Fonte: Sebrae

taxa média da ordem de 5,25% ao ano durante o período de 2000 a 2008.

Esse crescimento da produção, que ocorreu principalmente pelo aumento do número de colmeias e de apicultores no Brasil, refletiu-se na quantidade exportada.

Durante os primeiros anos da década, o mercado mundial de mel atravessou um período com problemas de oferta em países com tradição exportadora. O ano de 2002 foi particularmente marcante, pois a China e a Argentina, tradicionais exportadores de mel, sofreram embargo por parte de países europeus. A partir dessa restrição, países em expressão no cenário mundial (grupo no qual o Brasil estava incluído) se aproveitaram do vácuo e passaram a suprir a demanda, beneficiando-se do momento de elevação dos preços do

Mundo: produtores de mel (mil t)

País	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
China	251839	254359	267830	294721	297987	299527	337578	357220
Argentina	93000	80000	83000	75000	80000	110000	105000	81000
Turquia	61091	60190	74555	69540	73929	82336	83842	73935
Ucrânia	52439	60043	51144	53550	57878	71462	75600	67700
EUA	99945	84335	77890	82431	83272	72927	70238	67286
México	58935	59069	58890	57045	56917	50631	55970	55459
Rússia	53922	52659	49400	48048	52666	52123	55678	53655
Índia	52000	52000	52000	52000	52000	52000	52000	52000
Etiópia	29000	29000	39600	37800	40900	36000	44000	44000
Irã	25260	26600	28045	28000	28000	28000	36000	36000
Brasil	21865	22220	23995	30022	32290	33750	36194	34747
Canadá	31857	35388	37072	34602	34241	36109	48353	31489
Espanha	28860	31617	35722	35279	36695	27230	30661	31250

Fonte: FAO

Mundo: exportadores de mel (mil t)

País	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Argentina	88467	73032	79986	70499	62536	107670	103998	79861
China	103042	106868	76678	84328	82492	91285	82001	65288
México	31115	22923	34457	25018	23374	19026	25473	30912
Hungria	12806	12725	15023	15807	14962	18808	19443	23872
Alemanha	22307	20273	22222	21161	22374	23311	20958	23771
Canadá	15513	12862	22921	15041	14021	12376	13594	16763
Vietnã	3400	7600	15876	10548	15563	16210	14647	16730
Uruguai	2899	9646	9471	9177	13357	8876	12083	14215
Espanha	8892	7968	14834	11633	9914	9605	11061	13883
Brasil	269	2.489	12640	19273	21029	14442	14600	12907

Fonte: FAO

Mundo: importações de mel (mil t)

País	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
EUA	89890	65749	92007	92151	81027	105543	126071	105438
Alemanha	95016	92200	98909	93532	88958	95446	87499	94077
Japão	40077	40188	45038	43785	47033	43162	40072	37887
Reino Unido	22748	26151	29901	21867	25893	27980	29180	30109
França	15724	15547	16836	15165	17081	19261	22106	23489
Espanha	13625	14756	10910	11119	13759	15017	17782	11560
Itália	12487	11961	14073	14449	15390	14030	13855	10686
Arábia Saudita	6397	7730	4920	8991	11360	11264	13362	9139
Bélgica	10144	10475	8561	6652	6859	8246	9764	8583
Holanda	8234	4549	5495	9575	7279	11517	10317	8436

Fonte: FAO

produto. Com a diminuição da oferta, as exigências em relação à qualidade não foram severas, sendo exportados méis sem maiores dificuldades.

Nesse contexto, o Brasil, com um salto vertiginoso, passou de pouco mais de 260 toneladas exportadas em 2000 para mais de 12,5 mil toneladas em 2002.

O aumento nas exportações brasileiras persistiu até meados de 2005, ano em que a China retorna ao mercado, pressionando a oferta e tornando o comércio mundial mais competitivo. Aumentam-se as exigências em relação à qualidade do mel, e as exportações brasileiras diminuem.

Ademais, no ano de 2006, o mel brasileiro sofre embargo da União Europeia, até então a maior importadora do produto nacional, sob a alegação de falta de controle e monitoramento de resíduos. Cabe ressaltar que em 2003 uma comissão técnica do

continente europeu esteve no Brasil a fim de analisar a rastreabilidade e sanidade de diversas cadeias do agronegócio, entre elas a do mel. Os técnicos europeus recomendaram ao governo brasileiro a construção de laboratórios para controle e monitoramento de resíduos, o que não foi prontamente atendido e originou o embargo ao produto brasileiro no referido ano.

Embora a restrição europeia inicialmente se apresentasse como um problema para as aspirações brasileiras no mercado mundial de mel, o volume total exportado não diminuiu em relação ao ano de 2005, pois as exportações foram redirecionadas para os Estados Unidos, ampliando o *market share* com a entrada em um mercado até então pouco explorado.

A recuperação do mercado europeu ocorreu somente no ano de 2008, através de dois aspectos fundamentais: a ação governamen-

tal brasileira na construção dos laboratórios para controle e monitoramento de resíduos do mel e a pressão realizada por parte de países consumidores europeus devido à escassez do produto em seu território.

Em 2009, os Estados Unidos responderam por 66% das exportações brasileiras de mel, enquanto a Alemanha e o Reino Unido tiveram participação relativa de 19% e 9% respectivamente. Esses dados corroboram a importância dos EUA como país importador do produto brasileiro, além da retomada das exportações para o continente europeu. ■

* Mestrando em Agronegócios – Centro de Estudos e Pesquisas em Agronegócios (CEPAN) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Co-autor: Alex Leonardi – Doutorando em Agronegócios – Centro de Estudos e Pesquisa em Agronegócios (CEPAN) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Email: alleo123@hotmail.com

Futuro.

Há quem tente prever.
Nós preferimos planejar.

Em 2010, a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) completa 40 anos. O momento é ideal para avaliar o passado, analisar o presente e pensar nos desafios do futuro. Por isso, no mês de setembro, em Brasília, será realizado o XIII Congresso Brasileiro do Cooperativismo, evento que reunirá ideias que possam gerar benefícios concretos e duradouros para o Sistema Cooperativista Brasileiro.

Se você faz parte de uma cooperativa, entre em contato com a Organização das Cooperativas do seu estado e informe-se sobre como participar.

Os próximos 40 anos já começaram. E a ordem do dia é inovar para crescer.



XIII Congresso Brasileiro do Cooperativismo 2010

Cooperativismo é sustentabilidade: o desafio da inovação.

<http://congresso.brasilcooperativo.coop.br>